



DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2004 E 2003

Saraiva S.A. Livreiros Editores

Livraria e Papelaria Saraiva S.A.

Saraiva S.A. Livreiros Editores

<i>Relatório da Administração</i>	6
<i>Parecer dos Auditores Independentes</i>	15
<i>Balancos Patrimoniais</i>	16
<i>Demonstrações do Resultado</i>	18
<i>Demonstrações das Origens e Aplicações de Recursos</i>	19
<i>Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido</i>	20
<i>Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras</i>	22

Livraria e Papelaria Saraiva S.A.

<i>Parecer dos Auditores Independentes</i>	33
<i>Balancos Patrimoniais</i>	34
<i>Demonstrações do Resultado</i>	36
<i>Demonstrações das Origens e Aplicações de Recursos</i>	37
<i>Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido</i>	38
<i>Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras</i>	39



SARAIVA S.A. LIVREIROS EDITORES

Senhores Acionistas

A Administração da Saraiva S.A. Livreiros Editores submete à apreciação de V. Sas. o Relatório da Administração e as correspondentes Demonstrações Financeiras, com os pareceres dos Auditores Independentes, referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2004.

O grupo Saraiva atua no segmento editorial através da Editora (Saraiva S.A. Livreiros Editores) e no segmento livreiro através da Livraria (Livraria e Papelaria Saraiva S.A.).

As informações operacionais e financeiras da Companhia, exceto onde estiver indicado de outra forma, são consolidadas e apresentadas em reais, conforme a Legislação Societária. Todas as comparações foram feitas em relação ao exercício de 2003, exceto quando especificado em contrário.

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

O ano de 2004 foi muito especial para a Saraiva. Completamos 90 anos com uma marca que é sinônimo de qualidade editorial e de excelência em operações varejistas. A Saraiva ocupa posição de destaque no processo de crescimento dos níveis educacionais e culturais de nosso País e adota uma posição inovadora e pioneira, o que proporciona importante diferenciação mercadológica.

A Saraiva foi a primeira empresa brasileira a conceder "tag-along" a acionistas minoritários preferencialistas. A Editora Saraiva é uma das maiores no segmento de livros didáticos e paradidáticos e líder na publicação de livros jurídicos. Primeira no Brasil a comercializar conteúdo editorial jurídico por meio eletrônico, a Editora possui a maior biblioteca digital jurídica do Brasil, com o portal www.saraivajur.com.br. Pioneira ao inaugurar uma loja no conceito Mega Store, a Livraria Saraiva é a rede com maior faturamento do País e líder no comércio eletrônico de livros.

Em 2004, a receita bruta consolidada alcançou R\$ 489,1 milhões, com crescimento de 10,2%. A geração bruta de caixa operacional (EBITDA) de R\$ 50,4 milhões apresentou o expressivo incremento de 18,0%, com margem de 11,5%. O lucro líquido registrou recorde ao atingir R\$ 18,2 milhões, 22% superior aos resultados de 2003.

Demos continuidade ao processo de implementação do sistema de gestão baseado em valor, utilizando a metodologia GVA (Gerenciamento de Valor ao Acionista). Houve intensa participação de todos os gestores e colaboradores-chave, com o objetivo de alinhar cada vez mais os interesses entre os acionistas e administradores.

Na gestão operacional, o foco concentrou-se no aumento da eficiência e da competitividade de nossas empresas. Diversas ações foram desenvolvidas com o objetivo de racionalizar a estrutura de custos e despesas e otimizar o capital de giro. Ao longo do ano de 2004, foram obtidos grandes avanços com o plano de ação focado na gestão de caixa da Companhia, por meio de medidas de reestruturação de pessoal, racionalização de processos e renegociações de contratos, o que resultou em ganhos no valor de R\$ 8,8 milhões, em bases anualizadas.

A Empresa também teve sucesso na gestão de sua estrutura de capital. Houve significativa redução do endividamento líquido consolidado, que passou de R\$ 31,4 milhões, no final de 2003, para R\$ 11,7 milhões, no final de 2004, aumentando o potencial de realização de investimentos com capital de terceiros.

Do ponto de vista da influência das ações governamentais em nossos setores de atuação, as dificuldades enfrentadas no início do ano, com a elevação da alíquota da Cofins de 3,0% para 7,6% sobre as vendas (vigente entre fevereiro/04 e novembro/04), foram substituídas ao longo do ano pela divulgação de uma série de

importantes medidas de apoio à leitura e incentivo à educação, que favoreceram sensivelmente os segmentos editorial e livreiro:

- Publicação da Lei nº 11.033, de 21/12/04, que reduziu a zero as alíquotas de PIS e Cofins incidentes sobre a venda de livros (antes da Lei as alíquotas somavam 9,25%), desonerando a estrutura de produção e comercialização do livro, beneficiando os resultados e a capacidade de investimento da Editora e da Livraria.
- Ampliação das compras governamentais de livros didáticos, através da criação do PNLEM (Programa Nacional do Livro para o Ensino Médio). A Editora Saraiva obteve expressiva participação (2º lugar, com 23,7% de *market share*) nas vendas no âmbito do projeto-piloto (PNLEM/05) realizado em 2004. Trata-se de um mercado novo, pois os estudantes do ensino médio da rede pública praticamente não compram livros no mercado privado.

Além da excelente participação nas vendas de livros didáticos para atender os alunos da rede pública do ensino médio (PNLEM/05), a Editora teve boa participação – 3º lugar, com mais de 16 milhões de livros – nas vendas governamentais para alunos da rede pública do ensino fundamental (PNLD/05 – Programa Nacional do Livro Didático). Também concluímos com sucesso o processo de incorporação da Formato Editorial, que proporcionou expressivos ganhos de sinergias.

A Livraria implementou um conjunto de ações, com o objetivo de aumentar a eficiência operacional e otimizar o capital de giro empregado na atividade. Iniciamos a implantação de um inovador sistema de localização de produtos em nossas lojas – "Busca Fácil" – para proporcionar maior comodidade aos clientes e racionalizar o quadro de atendentes. Na administração do capital de giro, desenvolvemos um amplo projeto para elevar a eficiência na gestão de estoques, clientes e fornecedores, com resultados que superaram as previsões. O ciclo operacional (giro de estoques + prazo médio de recebimento de clientes – prazo médio de pagamento de fornecedores) foi reduzido em 22 dias e o nível total de estoques caiu 30%, passando de R\$ 47,2 milhões, no final de 2003, para R\$ 33 milhões, no encerramento de 2004. A divisão de varejo eletrônico (www.saraiva.com.br) mostrou forte expansão. A receita bruta cresceu 35% e a geração bruta de caixa atingiu R\$ 2,7 milhões (R\$ 0,1 milhão em 2003).

PERSPECTIVAS

Para atender à demanda de um ambiente cada vez mais complexo e dinâmico, a postura estratégica da Saraiva tem se alicerçado em desenvolver vantagens competitivas sustentáveis que capacitem continuamente ser mais eficientes e inovadores.

Considerando o ambiente especialmente favorável dos vários projetos em andamento de investimento público nas áreas de educação e cultura e o atual estágio de consolidação das operações e de maturação dos investimentos realizados nos últimos anos, o cenário atual apresenta sólidas perspectivas de crescente geração de valor na Saraiva:

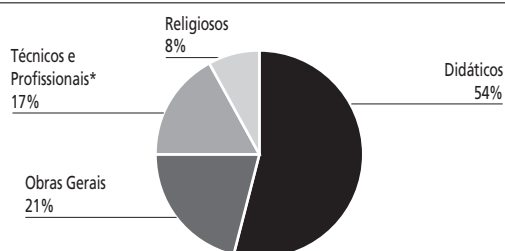
- a desoneração da cadeia produtiva do livro, com a redução a zero das alíquotas de PIS e Cofins, vigentes desde dezembro/04, beneficia cerca de 99% do mix de vendas da Editora e aproximadamente 57% do mix de vendas da Livraria, com impacto importante nos resultados e na capacidade de investimentos;
- o Governo já anunciou a intenção de comprar livros de forma progressiva para todas as séries e disciplinas do ensino médio da rede pública (PNLEM), podendo agregar uma demanda adicional significativa às vendas da Editora. O potencial de crescimento é expressivo. Atualmente são 8 milhões de alunos

no ensino médio e mais 36 milhões de estudantes no ensino fundamental e educação infantil;

- em 2005 será celebrado o Ano Ibero-Americano da Leitura (VIVALEITURA), instituído pela Organização dos Estados Ibero-Americanos, Unesco e Cerlalc (Centro Regional de Fomento ao Livro na América Latina e Caribe). Diversos projetos e programas desenvolvidos em conjunto por governos, empresas privadas e organizações não-governamentais serão implementados;
- será instituído no Brasil, em 2005, o Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL). Entre as diversas medidas que devem ser anunciadas de incentivo ao setor editorial e livreiro, está a viabilização de linhas especiais de crédito para financiar a produção de livros e a abertura de novas livrarias. A meta é aumentar o índice nacional de leitura em 50% em três anos;
- as medidas adotadas em 2004, de reestruturação de pessoal, racionalização de processos e renegociações de contratos, resultaram em economias anuais consolidadas previstas no valor de R\$ 8,8 milhões a partir de 2005, em bases anualizadas. Buscaremos ainda novos ganhos de racionalização;
- na Livraria, além da importante e severa racionalização de gastos promovida pela administração, está sendo desenvolvida intensa atividade de renegociação dos contratos de locação celebrados pela empresa, cujos resultados são promissores para o futuro;
- os incentivos que o atual Governo vem dando à educação e cultura serão traduzidos no aumento do consumo *per capita* de livros que, até a presente data, apresenta-se extremamente baixo;
- a Companhia continuará no plano estratégico de otimizar a administração de capital de giro na Livraria e espera atingir novas conquistas de redução do ciclo operacional deixando-a mais competitiva e liberando caixa para a realização de investimentos;
- a divisão de varejo eletrônico está fortemente estruturada para continuar a crescer sem necessidade de grandes aumentos na estrutura de gastos fixos. Projeções da empresa de pesquisa e marketing on-line e-bit indicam incremento de 30% para o comércio eletrônico em 2005;
- a Companhia estará atenta a novas oportunidades de aquisições ou associações pela Editora e estudos de prospecção de localizações estratégicas para expansão da rede de lojas da Livraria;
- os principais indicadores econômicos apontam para a continuidade do cenário de crescimento iniciado em 2004 e favorecem as perspectivas do mercado editorial e, em especial, de nossas operações varejistas, que sofreram nos últimos anos com o ambiente recessivo e de contração do poder aquisitivo.

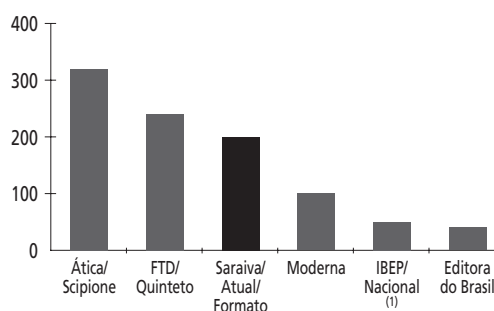
Destques do mercado nacional editorial e livreiro e posicionamento dos principais participantes, a seguir:

Mercado Editorial – 2003 Faturamento Bruto – R\$ 1,65 bilhão – Composição



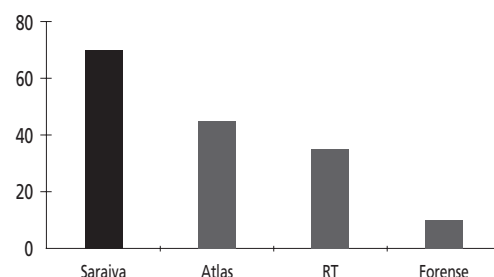
(*) Inclui Jurídicos
Fontes: CBL (Câmara Brasileira do Livro), Saraiva, Serasa e Gazeta Mercantil.

Mercado de Livros Didáticos – 2003 Faturamento Bruto – R\$ milhões – Principais Editoras



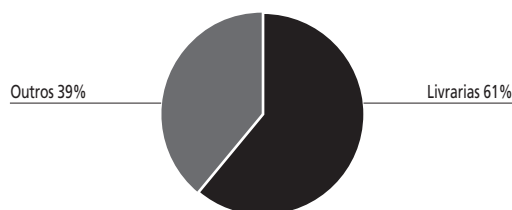
(1) Estimativa Saraiva
Fontes: CBL (Câmara Brasileira do Livro), Saraiva, Serasa e Gazeta Mercantil.

Mercado de Livros Jurídicos – 2003 Faturamento Bruto – R\$ milhões – Principais Editoras



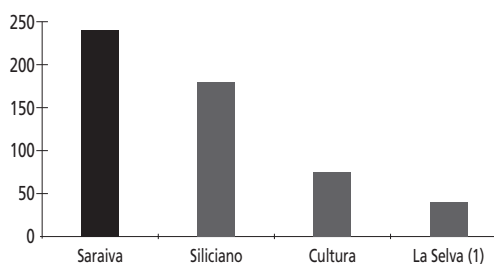
(1) Estimativa Saraiva
Fontes: CBL (Câmara Brasileira do Livro), Saraiva, Serasa e Gazeta Mercantil.

Mercado Livreiro – 2003 Faturamento Bruto – R\$ 2,36 bilhões – Canais de Venda



(1) Estimativa Saraiva
Fontes: CBL (Câmara Brasileira do Livro), Saraiva, Serasa e Gazeta Mercantil.

Principais Livrarias Faturamento Bruto – 2003 (R\$ milhões)



(1) Estimativa Saraiva
Fontes: CBL (Câmara Brasileira do Livro), Saraiva, Serasa e Gazeta Mercantil.

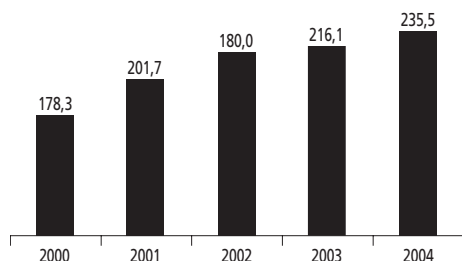
EDITORA SARAIVA (SARAIVA S.A. LIVREIROS EDITORES)

A Editora Saraiva é a controladora da Livraria Saraiva, com 99,91% das ações – são duas atividades e razões sociais distintas. Visando proporcionar melhor avaliação dos resultados do negócio editorial, os dados econômico-financeiros da Editora Saraiva incluem a participação da Formato Editorial (empresa adquirida em agosto/03 e incorporada em fevereiro/04).

O quadro a seguir resume os principais dados do desempenho econômico-financeiro:

Descrição	2004		2003		
	R\$ mil	AV%	R\$ mil	AV%	AH%
Receita Bruta	235.482	105,7	216.115	104,9	9,0
Receita Líquida	222.769	100,0	206.046	100,0	8,1
Lucro Bruto	147.234	66,1	135.372	65,7	8,8
Despesas Operacionais	109.294	49,1	108.029	52,4	1,2
EBITDA	45.228	20,3	34.857	16,9	29,8
Despesas Financeiras					
Líquidas	16.818	7,5	16.125	7,8	4,3
Lucro Líquido antes da					
Equivalência Patrimonial	21.061	9,5	16.477	8,0	27,8
Lucro Líquido	18.206	8,2	14.928	7,2	22,0

Receita Bruta (R\$ milhões)



A receita bruta totalizou R\$ 235,5 milhões, representando incremento de 9,0%. A receita líquida registrou menor elevação, 8,1%, em função do aumento da alíquota da Cofins entre fevereiro e novembro de 2004. Vale lembrar que a redução a zero das alíquotas de PIS e Cofins entrou em vigor somente em dezembro de 2004.

Para uma melhor análise do desempenho de vendas, é importante fazer distinção entre as vendas ao Governo e as vendas ao mercado privado:

- Vendas ao Governo: Apresentaram crescimento de 39% em relação ao ano anterior. Os principais fatores que explicam essa performance foram a boa participação nas vendas no âmbito do PNLD/05 e a criação do programa de atendimento aos alunos da rede pública do ensino médio (PNLEM/05), além do fato de que

uma parcela significativa das vendas para o PNLD/04 foi apropriada no exercício fiscal de 2004, conforme demonstrado a seguir:

Programa/ Ano Letivo	Venda Total (valor do contrato) R\$ milhões	Apropriação das Vendas (ano fiscal)	
		2003	2004
2003	41,4 ⁽¹⁾	4,9	
2004	85,5	57,4	28,1
2005 ⁽²⁾	83,3 ⁽³⁾		58,6
TOTAL NO ANO		62,3	86,7

(1) R\$ 36,5 milhões das vendas foram apropriadas em 2002.

(2) Inclui PNLEM/05 Brasil e SEE/Minas Gerais (Programa Livro na Escola – Mais Fácil Aprender, Mais Fácil Ensinar)

(3) R\$ 24,7 milhões das vendas estão sendo apropriadas em 2005.

- Vendas ao mercado privado: Conforme esperado, houve queda de 3% em relação ao ano anterior, acumulando R\$ 148,8 milhões, resultado da menor participação da área de livros jurídicos nas vendas. No ano de 2003, as vendas foram acima da média, em função do novo Código Civil Brasileiro, que entrou em vigor em janeiro/03. É importante ressaltar que, para 2005, estão previstas algumas importantes alterações de legislação, que podem dar um novo impulso ao mercado de livros jurídicos.

Lucro Bruto

O lucro bruto passou de R\$ 135,4 milhões em 2003 para R\$ 147,2 milhões em 2004. A margem bruta registrou melhora de 65,7% em 2003 para 66,1% em 2004. O efeito da maior participação das vendas ao Governo em 2004, cujas margens são inferiores às praticadas nas vendas ao mercado privado, foi compensado pela desoneração do PIS e Cofins sobre as vendas de dezembro/04.

Resultado Operacional

O esforço empreendido na gestão de caixa da Companhia, por meio das medidas de reestruturação de pessoal e redução de despesas, demonstrou bons resultados em 2004. A relação despesas operacionais sobre a receita líquida foi de 49,1% em 2004, ante 52,4% em 2003. Esse desempenho fica ainda mais positivo quando se considera que as despesas, em 2004, foram pressionadas pelos dissídios coletivos de 17,5% (concedido entre setembro/03 e junho/04) e 6,6% (concedido em setembro/04).

É importante ressaltar que os resultados de 2004 incorporam R\$ 1,8 milhão, referente às despesas extraordinárias com rescisões e indenizações advindas do plano de reestruturação de pessoal. A economia anualizada prevista, a partir de 2005, é de R\$ 4,3 milhões. Mesmo com as conquistas obtidas, a Companhia continuará buscando ganhos contínuos de eficiência operacional. Nesse sentido, foi designado um grupo gestor para interagir com os principais responsáveis pelos gastos, de forma a gerar um processo ininterrupto de otimização dos recursos disponíveis.

Geração de Caixa

A geração bruta de caixa medida pelo EBITDA evoluiu 29,8%, de R\$ 34,9 milhões em 2003 para R\$ 45,2 milhões em 2004, reflexo da melhor gestão das despesas operacionais. A margem EBITDA alcançou 20,3% em 2004, contra 16,9% de 2003.

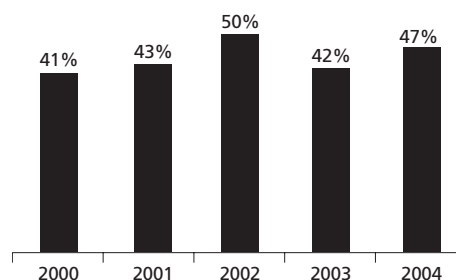
Resultado Financeiro

O resultado financeiro praticamente se manteve. Em 2004, o total das despesas financeiras líquidas foi de R\$ 16,8 milhões e em 2003, R\$ 16,1 milhões. O ano de 2004 foi beneficiado por um nível de endividamento significativamente menor, no entanto, a forte apreciação cambial em 2003 resultou em expressiva reversão de despesa de variação cambial sobre o passivo denominado em dólar e afetou a base comparativa.

Lucro Líquido

O lucro líquido antes da equivalência patrimonial da controlada Livraria Saraiva cresceu 27,8% e somou R\$ 21,1 milhões em 2004. A rentabilidade patrimonial da Editora em 2004 alcançou 47%. Conforme demonstrado a seguir, a rentabilidade patrimonial média nos últimos 5 anos atingiu a excepcional marca de 45%.

Editora Saraiva – Rentabilidade Patrimonial



Rentabilidade Patrimonial — Lucro líquido antes da equivalência do ano / Patrimônio Líquido do início do ano, excluindo investimento na Livraria Saraiva.

Saraiva Data

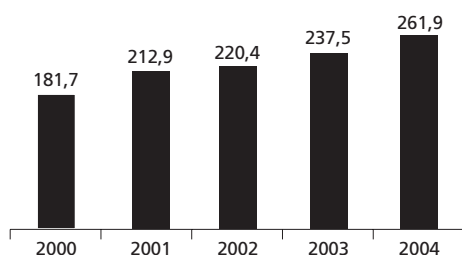
Durante o ano de 2004, foram lançados 22 novos produtos na divisão de conteúdo editorial em meio eletrônico (www.saraivajur.com.br), com destaque para a nova edição do software jurídico "Concursos Jurídicos", sucesso absoluto de vendas no setor.

LIVRARIA SARAIVA (LIVRARIA E PAPELARIA SARAIVA S.A.)

O quadro abaixo apresenta os principais dados do desempenho econômico-financeiro:

Descrição	2004		2003		AH%
	R\$ mil	AV%	R\$ mil	AV%	
Receita Bruta	261.890	117,4	237.543	112,3	10,2
Receita Líquida	223.153	100,0	211.466	100,0	5,5
Lucro Bruto	82.421	36,9	80.906	38,3	1,9
Despesas Operacionais	84.046	37,7	80.181	37,9	4,8
EBITDA	5.149	2,3	7.835	3,7	-34,3
Lucro Líquido	(2.858)	(1,3)	(1.550)	(0,7)	84,4

Receita Bruta (R\$ milhões)

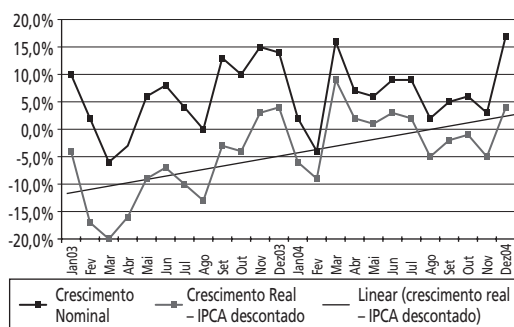


A receita bruta da Livraria alcançou R\$ 261,9 milhões em 2004, representando crescimento de 10,2%. Esse desempenho superou o índice de crescimento da receita nominal de 8,2%, no segmento "livros, jornais, revistas e papelaria", conforme Pesquisa Mensal de Comércio divulgada pelo IBGE.

O grande destaque do ano foi o excelente desempenho da divisão de comércio eletrônico, que obteve expansão de 35,0% da receita, em comparação a 2003.

A receita líquida totalizou R\$ 223,2 milhões, indicando elevação de 5,5% em relação a 2003. O percentual de crescimento foi inferior ao registrado na receita bruta devido à elevação da alíquota da Cofins, entre fevereiro/04 e novembro/04. Contudo, em dezembro/04, ocorreu a redução para zero das alíquotas de PIS e Cofins sobre a venda de livros.

Na avaliação de desempenho das lojas comparáveis, notamos a evolução ao longo do ano, refletindo o cenário de gradual reativação econômica, com melhora dos indicadores de emprego e renda disponível para consumo, conforme pode ser observado no gráfico abaixo:



Lucro Bruto

O lucro bruto atingiu R\$ 82,4 milhões em 2004, contra R\$ 80,9 milhões em 2003. Entretanto, a margem bruta apresentou redução, de 38,3% para 36,9% em 2004. Esse desempenho foi decorrente das alterações no mix de produtos vendidos.

Resultado Operacional

Ao longo do exercício de 2004, o abrangente plano de ação com o objetivo de reduzir a estrutura de gastos da empresa, com foco na racionalização do quadro de pessoal, gerou despesas extraordinárias relativas às rescisões e indenizações de R\$ 1,4 milhão, as quais não serão recorrentes.

Os resultados das medidas adotadas geram redução de despesas em torno de R\$ 4,5 milhões em bases anualizadas que serão mais visíveis em 2005. Contudo, foi possível obter ganhos efetivos durante o ano de 2004, conforme demonstrado no quadro a seguir, eliminando-se o efeito do aumento da Cofins (entre fev/04 e nov/04) e das despesas não recorrentes:

	R\$ mil	2004	2003
Despesas Operacionais		84.046	80.181
(+) Créditos PIS/Cofins nas Despesas		1.740	312
(-) Despesas Extraordinárias		1.359	—
(=) Despesas Operacionais Ajustadas		84.427	80.493
Despesas Operacionais/Venda Bruta		32,2%	33,9%

Geração de Caixa

A divisão de varejo eletrônico apresentou forte evolução e contribuiu com R\$ 2,7 milhões para a geração bruta de caixa operacional da Livraria. No entanto, o EBITDA da Livraria reduziu de R\$ 7,8 milhões em 2003 para R\$ 5,1 milhões em 2004, devido às despesas extraordinárias e ao cenário econômico retraído no início do ano.

Capital de Giro

O gerenciamento eficaz do capital de giro sempre foi uma prioridade da nossa administração e em 2004 foi desenvolvido um amplo projeto com o objetivo de fazer da gestão de capital de giro uma importante vantagem competitiva – melhorando as parcerias com os fornecedores e implementando ações de modernização na área logística.

Os resultados superaram as metas iniciais, com redução significativa do giro de estoques e a ampliação do prazo médio de pagamento aos fornecedores, refletindo na diminuição do ciclo operacional em 22 dias. O capital empregado nos estoques também foi reduzido em 30%. A Companhia continua a vislumbrar ganhos de eficiência nessa área.

Resultado Líquido

O melhor desempenho do varejo eletrônico não foi suficiente para compensar a queda no resultado das lojas físicas. A margem líquida negativa passou de 0,7% em 2003 para 1,3% em 2004.

Premiação

A Livraria Saraiva recebeu o prêmio ALSHOP VISA – 2004, através do voto popular, na categoria “Grandes Formatos”. Considerado o Oscar do varejo brasileiro, esse prêmio é um reconhecimento à excelência no atendimento em nossas lojas.

Saraiva.com

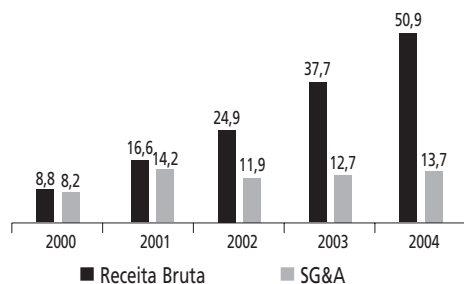
Iniciou a implementação do projeto estratégico de ampliação do mix de produtos ofertados, aumentando a área de informática e agregando as áreas de papelaria, bicicletas e *fitness*, eletrônicos e brinquedos. Foram negociadas condições especiais de fornecimento de forma a ter baixo impacto no capital de giro empregado. O objetivo é aumentar o ticket médio, aproveitando as sinergias com a estrutura fixa existente.

Os resultados obtidos em 2004 continuaram mostrando a forte evolução, com ganhos de escala na operação e com crescimento na geração de caixa operacional do varejo eletrônico. Enquanto as vendas, nos últimos 5 anos, cresceram a uma taxa anual composta de 55,0%, as despesas operacionais (SG&A) tiveram incremento anual de 13,6%. Os indicadores a seguir demonstram os avanços obtidos:

Indicadores	2004	2003	VAR.
Receita Bruta (R\$ mil)	50.907	37.711	35%
EBITDA (R\$ mil)	2.678	78	3.333%
Clientes (mil)	1.406	1.025	37%
% sobre Receita Bruta da Livraria	19,4%	15,9%	22%
Ticket Médio (R\$)	73,42	68,60	7%

Saraiva.com X SG&A

Receita Bruta (R\$ milhões)



CONSOLIDADO

O quadro abaixo apresenta os principais dados do desempenho econômico-financeiro consolidado:

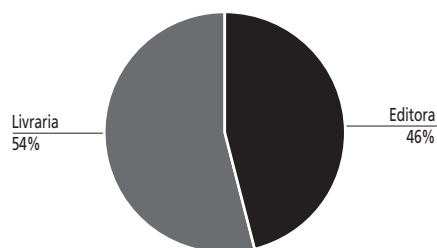
R\$ mil	2004	2003	VAR.
Receita Bruta	489.138	443.746	10,2%
Receita Líquida	437.688	407.600	7,4%
Lucro Bruto	229.633	216.238	6,2%
Margem Bruta	52,5%	53,1%	
Resultado Operacional (EBIT) ^(a)	36.349	28.979	25,4%
Margem Operacional	8,3%	7,1%	
Resultado Financeiro	(19.954)	(19.667)	1,5%
Lucro Líquido	18.206	14.928	22,0%
Margem Líquida	4,2%	3,7%	
EBITDA ^(b)	50.377	42.690	18,0%
Margem EBITDA	11,5%	10,5%	
Ativo Total	280.283	261.146	7,3%
Patrimônio Líquido	103.887	95.032	9,3%
Endividamento Líquido	11.669	31.420	-62,9%

(a) Antes do resultado financeiro.

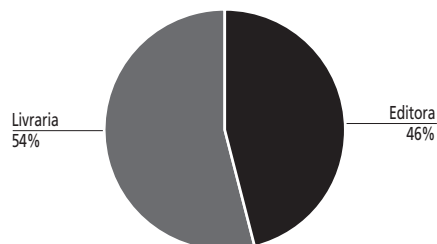
(b) Resultado Operacional antes dos juros, impostos, depreciações e amortizações.

Receita Bruta Consolidada

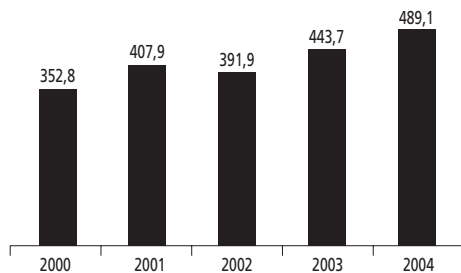
2003



2004



Receita Bruta (R\$ milhões)



A receita bruta consolidada alcançou R\$ 489,1 milhões, registrando crescimento de 10,2% em relação a 2003, refletindo principalmente o aumento nas vendas ao Governo pela Editora e a maior receita da divisão de varejo eletrônico.

Lucro Bruto

O lucro bruto consolidado atingiu R\$ 229,6 milhões, 6,2% superior ao de 2003. A margem bruta apresentou pequena redução, passando de 53,1% em 2003 para 52,5% em 2004, devido à menor margem bruta verificada na Livraria.

Resultado Operacional

O ano de 2004 iniciou com forte pressão sobre as despesas com pessoal, em razão dos elevados dissídios coletivos concedidos no final de 2003 (17,5% na Editora entre set/03 e jun/04 e 12,5% na Livraria em dez/03).

Dessa forma, foi fundamental o trabalho desenvolvido durante o ano no sentido de adotarmos medidas de racionalização e rigoroso controle de despesas. Como resultado, as despesas operacionais cresceram apenas 2,7%, enquanto a receita bruta superou em 10,2% a de 2003. Importante destacar que o resultado de 2004 está impactado pela contabilização de R\$ 3,2 milhões de despesas não recorrentes com rescisões e indenizações. Para 2005, além de não haver previsão de gastos extraordinários, as expectativas são positivas em razão dos ganhos esperados no valor de R\$ 8,8 milhões, em bases anualizadas.

Refletindo a maior eficiência na gestão das despesas, o resultado operacional antes das despesas financeiras (EBIT) cresceu 25,4% e alcançou R\$ 36,3 milhões.

Geração de Caixa

A geração bruta de caixa ou EBITDA apresentou elevação de 18,0%, totalizando R\$ 50,4 milhões. A margem EBITDA também melhorou, passando de 10,5% em 2003 para 11,5% em 2004.

Reconciliação EBITDA – R\$ mil	2004	2003	VAR
Resultado Operacional após a			
despesa financeira líquida	16.395	9.312	76,1%
(+) Depreciação e Amortização	14.028	13.711	2,3%
(+) Despesa Financeira Líquida	19.954	19.667	1,5%
(=) EBITDA	50.377	42.690	18,0%

Resultado Financeiro

O resultado financeiro em 2004 foi uma despesa financeira líquida de R\$ 20,0 milhões, ante R\$ 19,7 milhões em 2003. O menor nível de endividamento compensou a expressiva reversão de despesa de variação cambial ocorrida no ano anterior em virtude da forte apreciação da moeda brasileira em 2003.

Lucro Líquido

O lucro líquido consolidado atingiu R\$ 18,2 milhões – registrando novo recorde – e 22,0% superior ao resultado de 2003.

Contribuíram para esse crescimento os ganhos verificados no resultado da Editora e a expressiva melhora nas operações de varejo eletrônico. O retorno consolidado sobre o patrimônio líquido inicial alcançou 19%.

ESTRUTURA DE CAPITAL

Houve significativa redução do endividamento líquido em 2004, de R\$ 31,4 milhões em dezembro de 2003 para R\$ 11,7 milhões no final de 2004. A relação endividamento líquido/EBITDA melhorou de forma expressiva, de 0,7 no ano anterior para 0,2 em 2004.

O passivo financeiro exposto à variação cambial encerrou o ano de 2004 em US\$ 2,3 milhões, representado por duas parcelas semestrais a vencer em dezembro/05 e junho/06. Conforme estratégia de minimizar o impacto da variação cambial no caixa, a parcela com vencimento em junho/05 está protegida por meio de operação de *hedge*.

Ainda em 2004, ocorreu a liberação junto ao BNDES de R\$ 0,4 milhão, referente ao saldo dos investimentos realizados nas duas unidades inauguradas no final de 2003: Mega Store Shopping Flamboyant, em Goiânia, e Livraria Saraiva Itaim, em São Paulo.

INVESTIMENTOS

Durante o ano de 2004 foram investidos R\$ 5,4 milhões, buscando a realização de projetos com expectativa de retorno superior ao nosso custo de capital.

Na **Editora**, os investimentos de capital totalizaram R\$ 3,9 milhões e foram direcionados principalmente para:

- diversos projetos de tecnologia da informação com o objetivo de racionalizar processos administrativos e comerciais, proporcionando maior produtividade e agilidade nas operações;
- incorporação da Formato Editorial (empresa adquirida em agosto/03), com adaptação logística para agregar o catálogo que reforçou a posição competitiva na área de livros didáticos e paradidáticos, gerando valor através da obtenção de sinergias.

Na **Livraria**, foram investidos R\$ 1,5 milhão. Os destaques foram:

- implementação nas lojas físicas do inovador sistema de localização de livros "Busca Fácil", permitindo que todos os produtos sejam localizados com extrema facilidade, agregando valor à experiência de compra dos clientes Saraiva e viabilizando a redução no quadro de atendentes das lojas;

- preparação para mudança de localização da nossa unidade na cidade de Ribeirão Preto, visando estar mais próximos do público-alvo e em condições mais atraentes de custos de locação, saindo do Novo Shopping para o Santa Úrsula Shopping;
- reformulação do site de vendas do varejo eletrônico, com significativa modernização dos recursos visuais e funcionais;
- encerramento de atividades das lojas no formato tradicional localizadas em Recife e na rua Sete de Abril, em São Paulo, em função das expectativas futuras de essas unidades não gerarem valor.

GOVERNANÇA CORPORATIVA E MERCADO DE CAPITAIS

A administração está empenhada em fazer da Saraiva uma empresa que adote sempre as melhores práticas de governança corporativa, buscando o contínuo alinhamento de interesses corporativos com os dos acionistas e perseguindo o aprimoramento da comunicação com todas as partes relacionadas.

Ao longo de 2004, desenvolvemos várias ações visando concretizar essas propostas:

- o site de relação com investidores foi reformulado e modernizado tecnologicamente, aumentando a eficiência desse importante canal de comunicação;
- foram retomadas as reuniões anuais na APIMEC (Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais);
- realizamos teleconferências trimestrais com investidores e analistas;
- contratamos a assessoria da Financial Investor Relations Brasil (sucessora da Thomson Financial Investor Relations Brasil).

Demonstramos a seguir o resumo da movimentação das ações da Saraiva nos três últimos exercícios:

Indicadores	2004	2003	2002
Número de Negócios ⁽¹⁾	585	566	370
Participação nos Pregões – % ⁽¹⁾	56,6	64,4	55,4
Quantidade Negociada – mil ⁽¹⁾	3.299	2.363	1.565
Volume Negociado – R\$ mil ⁽¹⁾	36.278	20.634	13.705
Preço da Ação – R\$ ⁽¹⁾⁽²⁾	12,00	9,95	9,10
Total de Ações em Circulação – mil ⁽²⁾	22.937	22.937	22.983
Valor de Mercado – R\$ milhões ⁽²⁾	275,2	228,2	209,1

Fonte: Bovespa.

(1) Referente Ação PN (SLED4).

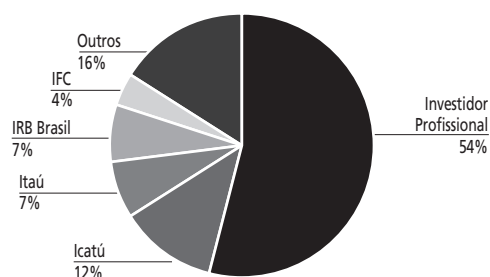
(2) No final do período.

Como resultado das ações desenvolvidas e da melhora no cenário econômico, com aumento da atratividade para *small caps*, os indicadores de liquidez apresentaram crescimento de 39,6% na quantidade negociada e de 75,8% no volume financeiro negociado. A valorização dos papéis preferenciais da Saraiva alcançou 20,6%, superior ao desempenho do Ibovespa, de 17,8%.

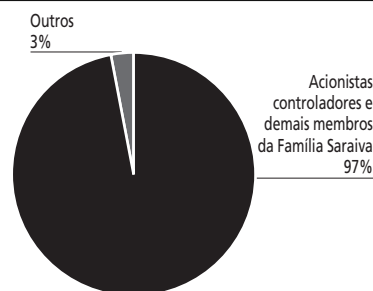
ESTRUTURA ACIONÁRIA

O capital social subscrito e realizado da Saraiva era de R\$ 41.977.000,00, em 31 de dezembro de 2004. Dividido em 23.269.203 ações, todas nominativas, escriturais e sem valor nominal, sendo 9.622.313 ações ordinárias (ON) e 13.646.890 ações preferenciais (PN).

Distribuição das Ações Preferenciais – Base 31/12/04



Distribuição das Ações Ordinárias – Base 31/12/04



REMUNERAÇÃO AOS ACIONISTAS

O Conselho de Administração, em reunião realizada em 26 de janeiro de 2005, aprovou o pagamento de R\$ 9,4 milhões (R\$ 0,40769206/ação) para remuneração aos acionistas, sob a forma de juros sobre o capital próprio, já imputado nesse valor o dividendo mínimo obrigatório. Esse montante equivale a 51% do resultado do exercício e representa um *dividend yield* de 3,4%.

RECURSOS HUMANOS

A Saraiva encerrou o ano de 2004 com 2.411 funcionários, apresentando redução de 149 colaboradores devido às medidas de racionalização implementadas.

O índice de produtividade, medido pela relação faturamento/número médio de funcionários, apresentou crescimento de 9,5%, passando de R\$ 179,8 mil em 2003 para R\$ 196,8 mil em 2004.

A filosofia estratégica de recursos humanos da Saraiva visa desenvolver e estimular a capacidade de aprendizado. Dentro desse contexto, foram realizados significativos investimentos em ações de treinamento e capacitação durante o exercício de 2004. Foram desenvolvidas 591 atividades, que contaram 16.529 participações e 60 mil horas de treinamento.

RESPONSABILIDADE SOCIAL

Em linha com a filosofia de contribuir com a qualidade de vida e o desenvolvimento social dos colaboradores Saraiva e das comunidades nas quais estão inseridos, o Grupo Saraiva tem por objetivo colaborar de maneira ativa para a construção de uma sociedade melhor. Os destaques na área social em 2004 foram:

- incremento das atividades sociais do Instituto Jorge Saraiva, com a inauguração de uma creche com capacidade para atender 60 crianças;
- ampliação do projeto Telecurso 2000, em parceria com o SENAI e a Fundação Roberto Marinho, oferecendo a oportunidade de conclusão do ensino médio e fundamental também aos colaboradores da unidade gráfica;
- continuidade na realização de campanhas de cunho solidário e do Projeto Semana de Qualidade de Vida, auxiliando no desenvolvimento social de nossos colaboradores;

- manutenção da parceria com o programa “Empresa que Educa”, gerido pelo SENAC, em apoio ao preparo de jovens para o mercado de trabalho;
- prosseguimento do programa de gestão ambiental em nossa unidade gráfica.

AUDITORES INDEPENDENTES

Em atendimento à Instrução CVM 381/2003, informamos que o contrato em vigor com os auditores independentes somente se relaciona aos trabalhos de auditoria externa.

AGRADECIMENTOS

Ao encerrar mais um exercício, desejamos manifestar nossos sinceros agradecimentos pela colaboração de nossos funcionários, autores, fornecedores, clientes e acionistas.

São Paulo, 11 de março de 2005.

A ADMINISTRAÇÃO

Parecer dos Auditores Independentes

Aos
Acionistas e Conselho de Administração da
Saraiva S.A. Livreiros Editores
São Paulo – SP

1. Examinamos os balanços patrimoniais, individual e consolidado, da Saraiva S.A. Livreiros Editores e controlada, levantados em 31 de dezembro de 2004, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido (controladora) e das origens e aplicações de recursos correspondentes ao exercício findo naquela data, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras.
2. Nosso exame foi conduzido de acordo com as normas brasileiras de auditoria e compreendeu: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos da Editora; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela Administração da Editora, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.
3. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas no parágrafo 1 representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira, individual e consolidada, da Saraiva S.A. Livreiros Editores e controlada em 31 de dezembro de 2004, o resultado de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido (controladora) e as origens e aplicações de seus recursos correspondentes ao exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.
4. As demonstrações financeiras, individuais e consolidadas, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2003, apresentadas para fins de comparação, foram examinadas por outros auditores independentes que emitiram parecer de auditoria, em 11 de março de 2004, sem ressalvas.

São Paulo, 11 de março de 2005

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU
AUDITORES INDEPENDENTES
CRC nº 2 SP 011609/O-8

Marco Antonio Brandão Simurro
Contador
CRC nº 1 RJ 052000/O-0 "S" SP

Balancos Patrimoniais levantados em 31 de dezembro de 2004 e de 2003

(Em milhares de reais)

Ativo	Editora		Consolidado	
	2004	2003	2004	2003
Circulante				
Disponibilidades	43.170	1.964	45.016	8.306
Contas a receber de clientes	34.140	34.030	55.895	49.220
Estoques	65.902	61.437	98.934	112.039
Impostos a recuperar	5.136	5.048	5.387	5.845
Imposto de renda e contribuição social diferidos	210	—	1.409	481
Outras contas a receber	147	1.075	351	2.740
Despesas do exercício seguinte	2.690	2.535	2.776	2.616
	151.395	106.089	209.768	181.247
Realizável a Longo Prazo				
Empresa controladora e controladas	—	4.144	—	—
Depósitos judiciais	228	155	9.128	8.949
Imposto de renda e contribuição social diferidos	495	477	8.553	7.910
Impostos a recuperar	2.165	—	2.165	—
Outros valores realizáveis	75	580	77	581
	2.963	5.356	19.923	17.440
Permanente				
Investimentos	46.986	55.151	543	3.328
Imobilizado	25.976	29.346	43.953	51.597
Diferido	2.937	1.847	6.096	7.534
	75.899	86.344	50.592	62.459
Total do Ativo	230.257	197.789	280.283	261.146

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Passivo	Editora		Consolidado	
	2004	2003	2004	2003
Circulante				
Empréstimos e financiamentos	43.220	18.215	46.332	21.579
Fornecedores	37.029	44.349	66.800	72.887
Impostos e contribuições sociais	1.244	1.806	3.788	4.953
Provisão de férias e encargos	2.495	2.443	4.306	4.250
Direitos autorais a pagar	4.762	5.405	4.762	5.501
Contas e despesas a pagar	3.974	4.124	6.804	6.656
Empréstimos de controlada	11.736	—	—	—
Participação dos administradores	2.023	1.659	2.023	1.659
Juros sobre o capital próprio	9.351	10.414	9.351	10.414
	115.834	88.415	144.166	127.899
Exigível a Longo Prazo				
Empréstimos e financiamentos	3.565	11.440	6.838	17.259
Provisão para contingências	2.200	2.015	20.461	19.578
Imposto de renda e contribuição social diferidos	4.771	354	4.771	354
Outros	—	533	119	981
	10.536	14.342	32.189	38.172
Participação Minoritária	—	—	41	43
Patrimônio Líquido				
Capital social	41.977	39.721	41.977	39.721
Reservas de capital	13.947	13.947	13.947	13.947
Reservas de lucros	46.726	40.127	46.726	40.127
Lucros acumulados	1.237	1.237	1.237	1.237
	103.887	95.032	103.887	95.032
Total do Passivo	230.257	197.789	280.283	261.146

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstrações do Resultado para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2004 e de 2003

(Em milhares de reais, exceto o lucro líquido do exercício por ação)

	Editora		Consolidado	
	2004	2003	2004	2003
Receita bruta de vendas	235.482	214.874	489.138	443.746
Deduções (PIS e COFINS)	(12.713)	(9.996)	(51.450)	(36.146)
Receita operacional líquida	222.769	204.878	437.688	407.600
Custo dos produtos vendidos	(75.535)	(70.209)	(208.055)	(191.362)
Lucro bruto	147.234	134.669	229.633	216.238
Despesas e outras (receitas) operacionais				
Vendas	60.309	62.091	125.500	123.623
Administrativas	37.433	35.311	49.059	46.514
Honorários dos administradores	3.632	2.848	4.733	4.323
Despesas financeiras:				
Juros sobre o capital próprio	9.351	10.414	9.351	10.414
Outras despesas financeiras	8.462	6.900	11.779	10.619
Receitas financeiras	(995)	(1.099)	(1.176)	(1.366)
Depreciações e amortizações	7.920	7.211	14.028	13.711
Resultado da equivalência patrimonial	2.855	1.336	-	-
Outras	632	(233)	(36)	(912)
	129.599	124.779	213.238	206.926
Lucro operacional	17.635	9.890	16.395	9.312
Resultado não-operacional	259	72	154	(116)
Lucro antes do Imposto de Renda e da contribuição social	17.894	9.962	16.549	9.196
Imposto de Renda e contribuição social	(7.016)	(3.789)	(5.673)	(3.025)
Lucro do exercício antes da				
participação dos administradores	10.878	6.173	10.876	6.171
Participação estatutária dos administradores	(2.023)	(1.659)	(2.023)	(1.659)
Lucro líquido do exercício antes das participações minoritárias	8.855	4.514	8.853	4.512
Participações minoritárias nos lucros	—	—	2	2
Lucro líquido do exercício antes da				
reversão dos juros sobre o capital próprio	8.855	4.514	8.855	4.514
Reversão dos juros sobre o capital próprio	9.351	10.414	9.351	10.414
Lucro líquido do exercício	18.206	14.928	18.206	14.928
Lucro líquido do exercício por ação em circulação (R\$)	0.79	0.65		
Número de ações em circulação (000)	22.937	22.937		

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstrações das Origens e Aplicações de Recursos para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2004 e de 2003

(Em milhares de reais)

	Editora		Consolidado	
	2004	2003	2004	2003
Origens dos recursos				
Das operações				
Lucro líquido do exercício	18.206	14.928	18.206	14.928
Itens que não afetam o capital circulante:				
Depreciações e amortizações				
(incluindo valor apropriado ao custo)	9.352	8.687	16.271	16.323
Equivalência patrimonial	2.855	1.336	—	—
Baixas de bens do ativo permanente	901	478	1.017	666
Despesas (receitas) financeiras do exigível a longo prazo	(647)	(3.440)	198	(2.191)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	4.490	2.000	3.865	1.234
Participação minoritária nas empresas controladas	—	—	(2)	(2)
	35.157	23.989	39.555	30.958
De terceiros:				
Financiamentos obtidos	—	—	382	2.308
Aumento do exigível a longo prazo	73	—	177	—
Redução no realizável a longo prazo	4.576	5.393	431	3.533
	4.649	5.393	990	5.841
Incorporação de acervo líquido – controlada –				
No capital circulante líquido	2.525	—	—	—
Total das origens	42.331	29.382	40.545	36.799
Aplicações de recursos				
Aquisição de bens do imobilizado e adições ao diferido	5.188	8.698	5.421	16.132
Investimentos	—	5.098	—	2.785
Empréstimos à controlada	—	4.144	—	—
Aquisições de ações próprias	—	403	—	403
Transferências para o passivo circulante	7.740	10.633	11.248	14.437
Juros sobre o capital próprio propostos	9.351	10.414	9.351	10.414
Aumento no realizável a longo prazo	2.165	—	2.271	—
Redução no exigível a longo prazo	—	2.720	—	1.133
Total das aplicações	24.444	42.110	28.291	45.304
Aumento (redução) no capital circulante líquido	17.887	(12.728)	12.254	(8.505)
Variações no capital circulante líquido				
Ativo circulante	45.306	19.104	28.521	28.266
Passivo circulante	27.419	31.832	16.267	36.771
Aumento (redução) no capital circulante líquido	17.887	(12.728)	12.254	(8.505)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido (Controladora) para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2004 e de 2003

(Em milhares de reais)

	Capital social	Reserva de ágio de subscritores
Saldos em 31 de Dezembro de 2002	36.880	8.653
Deliberação AGO/AGE de 24 de abril de 2003:		
Aumento de capital com reservas	2.841	—
Aquisição de ações próprias com reserva de lucros	—	—
Lucro líquido do exercício	—	—
Proposta de destinação do lucro líquido:		
Reserva legal	—	—
Transferência para reservas de lucros	—	—
Juros sobre o capital próprio	—	—
Saldos em 31 de dezembro de 2003	39.721	8.653
Deliberação AGO/AGE de 29 de abril de 2004:		
Aumento de capital com reservas	2.256	—
Lucro líquido do exercício	—	—
Proposta de destinação do lucro líquido:		
Reserva legal	—	—
Transferência para reservas de lucros	—	—
Juros sobre o capital próprio	—	—
Saldos em 31 de dezembro de 2004	41.977	8.653

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Reservas de capital

Outras reservas	Reservas de lucros	Lucros acumulados	Total
5.294	38.857	1.237	90.921
—	(2.841)	—	—
—	(403)	—	(403)
—	—	14.928	14.928
—	747	(747)	—
—	3.767	(3.767)	—
—	—	(10.414)	(10.414)
5.294	40.127	1.237	95.032
—	(2.256)	—	—
—	—	18.206	18.206
—	910	(910)	—
—	7.945	(7.945)	—
—	—	(9.351)	(9.351)
5.294	46.726	1.237	103.887

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2004 e de 2003

(Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado)

1. Contexto Operacional

A Saraiva S.A. Livrarias Editores ("Editora") tem como atividade principal a edição de livros nas áreas de 1º e 2º graus, paradidáticos, jurídicos e de economia/administração.

O ciclo operacional da Editora apresenta grande sazonalidade durante o ano, concentrando 80% das vendas entre o último trimestre do ano e o primeiro trimestre do ano seguinte. Essa concentração do faturamento é determinada por dois fatores: (a) período "volta às aulas" no primeiro trimestre; e (b) venda de livros didáticos para o Governo no quarto e primeiro trimestres do ano.

2. Apresentação das Demonstrações Financeiras

As demonstrações financeiras foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as normas da Comissão de Valores Mobiliários - CVM.

3. Principais Práticas Contábeis

a) Ativos circulante e realizável a longo prazo

● Aplicações financeiras

Registradas ao custo, acrescido dos rendimentos incorridos até as datas dos balanços.

● Provisão para devedores duvidosos

Constituída em montante considerado suficiente para fazer face a eventuais perdas na realização de contas a receber de clientes. Os créditos considerados irre recuperáveis são levados diretamente ao resultado do exercício.

● Estoques

Avaliados ao custo médio de aquisição ou de produção, inferiores ao valor de realização.

● Demais ativos circulante e realizável a longo prazo

São apresentados pelo valor líquido de realização.

b) Permanente

● Investimentos

Os investimentos em empresas controladas são avaliados pelo método de equivalência patrimonial e os demais são avaliados pelo custo, deduzido de provisão para desvalorização.

● Imobilizado

Registrado ao custo de aquisição, formação ou construção, corrigido monetariamente até 31 de dezembro de 1995. A depreciação é calculada pelo método linear a taxas que levam em consideração o tempo de vida útil dos bens.

● Diferido

Registrado ao custo de aquisição ou formação, refere-se a ágio a amortizar e a gastos pré-operacionais com cessão comercial e despesas incorridas antes do início das operações das novas lojas. A amortização dos gastos pré-operacionais é efetuada no prazo de cinco anos ou conforme disposições contratuais dos aluguéis, a partir do início das operações comerciais das lojas.

O ágio é resultante da incorporação de investimentos realizados com o fundamento econômico baseado na projeção da capacidade de geração de lucros futuros no prazo previsto para o retorno do investimento e amortizado linearmente em 60 parcelas mensais.

c) Passivos circulante e exigível a longo prazo

● Direitos autorais

São creditados no momento da realização das vendas e, em alguns casos, da aquisição dos direitos de edição. No primeiro caso, os

direitos são considerados como despesas de vendas e, no segundo, incluídos no custo da produção.

● Demais passivos circulante e exigível a longo prazo

São demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e variações monetárias ou cambiais incorridos até as datas dos balanços.

d) Imposto de renda e contribuição social

Os impostos sobre lucro ou prejuízo do exercício compreendem os valores corrente e diferido.

O imposto de renda e a contribuição social do exercício são calculados, respectivamente, à alíquota de 15% sobre o lucro tributável, acrescida do adicional de 10%, e à alíquota de 9% sobre o lucro tributável.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos estão apresentados no ativo circulante, ativo realizável e passivo exigível a longo prazo, conforme nota explicativa nº 12. São registrados para refletir os efeitos fiscais futuros atribuíveis sobre diferença temporária entre a base fiscal de ativos e passivos e o respectivo valor contábil e sobre prejuízos fiscais e bases negativas de contribuição social.

O ativo fiscal diferido assim constituído é baseado na expectativa de realização do lucro tributável futuro, considerando as alíquotas de imposto vigentes na data de encerramento dos exercícios e anualmente revisado e ajustado caso ocorra alteração substancial dos lucros esperados.

e) Uso de estimativas

A preparação das demonstrações financeiras requer da Administração o uso de estimativas baseadas em premissas relacionadas aos ativos e passivos reportados, à divulgação de passivos contingentes nas datas das demonstrações financeiras e aos montantes reportados de receitas e despesas para os respectivos exercícios. Eventuais diferenças podem ser apuradas em relação aos resultados reais.

f) Lucro por ação

Calculado com base na quantidade de ações em circulação nas datas de encerramento dos exercícios.

4. Demonstrações Financeiras Consolidadas

As demonstrações financeiras consolidadas correspondem às demonstrações financeiras da Editora e de suas empresas controladas, como segue:

	Percentual de Participação	
	2004	2003
Livraria e Papelaria Saraiva S.A.	99,91	99,91
Formato Editorial Ltda.	-	100,00

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e instruções normativas emitidas pela CVM, que compreendem:

- A eliminação dos direitos e das obrigações, bem como das receitas, dos custos e das despesas decorrentes de negócios realizados entre as empresas incluídas na consolidação.
- A eliminação do investimento na controladora contra o patrimônio líquido das controladas.
- A participação dos acionistas minoritários no patrimônio líquido e no resultado líquido do exercício das empresas controladas, que é apresentada em destaque nos balanços patrimoniais e nas demonstrações do resultado, respectivamente.

5. Contas a Receber de Clientes

	Editora		Consolidado	
	2004	2003	2004	2003
Duplicatas a receber	32.151	31.308	32.325	27.722
Cartões de crédito	35	111	20.771	17.816
Cheques a receber	3.623	4.387	4.958	5.915
Provisão para devedores duvidosos	(1.669)	(1.776)	(2.159)	(2.233)
	34.140	34.030	55.895	49.220

6. Estoques

	Editora		Consolidado	
	2004	2003	2004	2003
Produtos acabados	39.774	35.071	39.774	38.109
Mercadorias para revenda	6	15	32.808	46.864
Produtos em elaboração	17.786	17.030	17.786	17.411
Matérias-primas	7.724	8.819	7.724	8.821
Materiais de embalagens e consumo	612	502	842	834
	65.902	61.437	98.934	112.039

7. Investimentos

	Editora		Consolidado	
	2004	2003	2004	2003
Participação em empresas controladas	46.578	51.958	-	-
Ágio sobre aquisição de investimento	-	2.785	-	2.785
Outros investimentos	1.810	1.810	2.480	2.480
Provisão para desvalorização	(1.402)	(1.402)	(1.937)	(1.937)
	46.986	55.151	543	3.328

As participações em empresas controladas estão representadas pelos investimentos na Livraria e Papelaria Saraiva S.A. e na Formato Editorial Ltda., incorporada em 3 de fevereiro de 2004, sendo as principais informações as seguintes:

	2004		2003	
	Livraria e Papelaria Saraiva S.A.	Livraria e Papelaria Saraiva S.A.	Formato Editorial Ltda.	Total
Quantidade de ações do capital social – mil	57.540	57.540	2.200	
Quantidade de ações possuídas – mil	57.490	57.490	2.200	
Participação no capital – %	99,91	99,91	100,00	
Capital social atualizado	51.210	51.210	2.200	
Patrimônio líquido	46.618	49.476	2.525	
Valor do investimento	46.578	49.433	2.525	51.958
(Prejuízo) lucro líquido do exercício – base de cálculo do valor de equivalência patrimonial	(2.858)	(1.550)	213	(1.337)
Resultado de equivalência patrimonial	(2.855)	(1.549)	213	(1.336)

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2004 e de 2003

(Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado)

As demonstrações do resultado da controlada Livraria e Papelaria Saraiva S.A. nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2004 e 2003 estão apresentadas destacadamente a seguir:

	2004	2003
Receita bruta de vendas	261.890	237.543
Deduções (ICMS, PIS e COFINS)	(38.737)	(26.077)
Receita operacional líquida	223.153	211.466
Custo das vendas	(140.732)	(130.560)
Lucro bruto	82.421	80.906
Despesas outras (receitas) operacionais:		
Vendas	65.213	61.191
Administrativas	11.625	11.096
Honorários dos administradores	1.101	1.475
Despesas financeiras	3.318	3.735
Receitas financeiras	(181)	(192)
Depreciações e amortizações	6.107	6.419
Outras	(667)	(691)
	86.516	83.033
Prejuízo operacional	(4.095)	(2.127)
Resultado não operacional	(107)	(187)
Prejuízo antes do imposto de renda e da contribuição social	(4.202)	(2.314)
Imposto de renda e contribuição social	1.344	764
Prejuízo líquido do exercício	(2.858)	(1.550)
Prejuízo líquido do exercício por ação (em R\$)	(0,05)	(0,03)

8. Imobilizado

	Taxa anual de depreciação (%)	Editora			
		Custo	2004 Depreciação	Líquido	2003 Líquido
Edifícios e construções	4	8.172	(3.045)	5.127	5.448
Máquinas e equipamentos	10	14.990	(11.478)	3.512	4.446
Móveis e utensílios e instalações	10	22.159	(18.240)	3.919	4.385
Veículos	20	2.942	(1.415)	1.527	1.216
Software e equipamentos de informática	20	24.656	(15.687)	8.969	11.119
Terrenos	—	2.029	—	2.029	2.029
Adiantamento a fornecedores	—	293	—	293	103
Outras imobilizações	—	600	—	600	600
		75.841	(49.865)	25.976	29.346

	Taxa anual de depreciação (%)	Consolidado			
		2004		2003	
		Custo	Depreciação	Líquido	Líquido
Edifícios e construções	4	10.069	(3.782)	6.287	6.685
Máquinas e equipamentos	10	15.300	(11.713)	3.587	4.548
Móveis e utensílios e instalações	10	67.481	(51.603)	15.878	18.937
Veículos	20	3.099	(1.509)	1.590	1.308
Software e equipamentos de informática	20	39.610	(26.649)	12.961	16.315
Terrenos	—	2.032	—	2.032	2.032
Adiantamento a fornecedores	—	394	—	394	537
Outras imobilizações	—	1.224	—	1.224	1.235
		139.209	(95.256)	43.953	51.597

9. Diferido

	Editora		Consolidado	
	2004	2003	2004	2003
Gastos pré-operacionais e outros valores diferidos	2.691	1.445	25.404	25.585
Ágio a amortizar	10.066	7.931	10.066	7.931
Amortização acumulada	(9.820)	(7.529)	(29.374)	(25.982)
	2.937	1.847	6.096	7.534

Em 3 de fevereiro de 2004, pela incorporação da controlada Formato Editorial Ltda., foi transferido para o ativo diferido o valor de R\$2.135 relativo ao ágio proveniente da aquisição efetuada em 26 de agosto de 2003. A amortização do ágio é linear em 60 parcelas mensais e teve início a partir de março de 2004.

10. Empréstimos e Financiamentos

	Editora		Consolidado	
	2004	2003	2004	2003
Circulante				
Empréstimos:				
Conta garantida	4.807	—	4.807	—
Resolução BACEN nº 2.770	31.268	10.551	31.268	10.551
	36.075	10.551	36.075	10.551
Financiamentos:				
Moeda nacional				
BNDIS-FINEM	996	965	4.108	4.329
Moeda estrangeira				
IFC	6.149	6.699	6.149	6.699
	43.220	18.215	46.332	21.579
Longo prazo				
Financiamentos:				
Moeda nacional				
BNDIS-FINEM	502	1.439	3.775	7.258
Moeda estrangeira				
IFC	3.063	10.001	3.063	10.001
	3.565	11.440	6.838	17.259

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2004 e de 2003

(Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado)

A composição do longo prazo por ano de vencimento é a seguinte:

	2006	2007	2008	Total
Editora	3.565	—	—	3.565
Consolidado	5.795	810	233	6.838

Os empréstimos representados por conta garantida estão sujeitos aos encargos financeiros calculados com base na variação do Certificado de Depósito Interfinanceiro – CDI.

Os empréstimos obtidos na forma da Resolução BACEN nº 2.770 representam repasse de recursos captados no exterior. O valor do principal é acrescido de juros anuais e atualizado pela variação cambial do dólar norte-americano. Os empréstimos são casados a operações de “swap” de taxa de juros, equivalentes à variação do CDI (vide nota explicativa nº 15) e têm como garantia notas promissórias. Sobre o financiamento obtido pela Editora com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES-FINEM, com garantia hipotecária, incidem juros anuais de 3,5%, acrescidos da Taxa de Juros de Longo Prazo – TJLP. Sobre os financiamentos obtidos pela controlada Livraria e Papelaria Saraiva S.A., também com o BNDES-FINEM e totalmente avalizados pela Editora, incidem juros anuais entre 3% e 3,5%, acrescidos da TJLP. Relativamente ao financiamento obtido pela Editora, em aditamento contratual celebrado em 29 de julho de 2002 foram prorrogados os prazos de utilização e carências dos subcréditos remanescentes e incluídas cláusulas com obrigações adicionais à controladora, entre elas a de não reduzir capital, não participar de processos de fusão, cisão ou incorporação nem onerar ou alienar bens do seu ativo permanente sem prévia autorização do BNDES.

Sobre o financiamento obtido com a IFC, sujeito à variação cambial pelo dólar norte-americano, incidem juros anuais de 3% acima da LIBOR. O contrato está livre de quaisquer garantias reais, observado que até sua total quitação a Editora manterá sua atual posição acionária na Livraria e Papelaria Saraiva S.A. e os acionistas controladores manterão, em conjunto, pelo menos 50% das ações ordinárias com direito a voto na Editora. O contrato prevê, ainda, o cumprimento de indicadores de performance relacionados a: (a) liquidez corrente; (b) grau de endividamento; e (c) índice de cobertura de juros. A Editora apresentou no período indicadores de performance em conformidade com as obrigações específicas previstas em contrato.

Os financiamentos com o BNDES-FINEM destinaram-se à aquisição e à implantação de um Sistema Integrado de Gestão Empresarial – ERP e à construção de um Centro de Distribuição. Os financiamentos obtidos pela Editora com a IFC e pela controlada, com o BNDES-FINEM, destinaram-se ao projeto de investimento em lojas do tipo “Mega Store” e à modernização das lojas convencionais da controlada.

A controlada Livraria e Papelaria Saraiva S.A. obteve no exercício nova liberação do contrato com o BNDES-FINEM, no montante de R\$ 382.

11. Partes Relacionadas

As transações entre as partes relacionadas compreendem operações comerciais de compra, venda, consignação e empréstimo de mútuo. As transações foram realizadas em condições usuais de mercado. Os empréstimos a pagar à controlada Livraria e Papelaria Saraiva S.A. serão liquidados no exercício de 2005 conforme disposição contratual. Os principais saldos e transações com partes relacionadas estão demonstrados a seguir:

	2004	2003	
	Livraria e Papelaria Saraiva S.A.	Livraria e Papelaria Saraiva S.A.	Formato Editorial Ltda.
Saldos			
Ativo circulante:			
Contas a receber	16	3.762	—
Empréstimos	—	—	4.144
Passivo circulante:			
Contas a pagar	—	3	332
Empréstimos	11.736	—	—
Transações:			
Vendas de produtos	8.212	9.874	—
Compras de mercadorias	22	39	332

12. Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos

O imposto de renda e a contribuição social diferidos têm a seguinte origem:

	Editora		Consolidado	
	2004	2003	2004	2003
Ativo circulante	210	—	1.409	481
Realizável a longo prazo:				
Prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social	—	—	3.182	2.794
Provisão para contingências	495	477	5.371	5.116
	495	477	8.553	7.910
Exigível a longo prazo:				
Provisão para perda com estoque de livros – Lei nº 10.753/03	4.508	—	4.508	—
Diferimento da depreciação acelerada incentivada	98	189	98	189
Ágio a amortizar – artigo 7º da Lei nº 9.532/97	165	165	165	165
	4.771	354	4.771	354

A Editora, baseada na opinião de seus advogados externos, considerou o incentivo fiscal instituído pela Lei nº 10.753/03, com redação alterada pela Lei nº 10.833/03, como uma diferença temporal entre a base fiscal e o respectivo valor contábil, reconhecendo o efeito fiscal nos termos da Instrução Normativa CVM nº 371/02.

A conciliação da despesa calculada pela aplicação das alíquotas fiscais combinadas e da despesa de imposto de renda e contribuição social debitada em resultado é demonstrada como segue:

	Editora		Consolidado	
	2004	2003	2004	2003
Lucro contábil ajustado antes do imposto de renda e contribuição social	17.894	9.962	16.548	9.196
Reversão dos juros sobre o capital próprio	9.351	10.414	9.351	10.414
	27.245	20.376	25.899	19.610
Alíquota fiscal combinada (%)	34	34	34	34
Imposto de renda e contribuição social pela alíquota fiscal combinada	(9.264)	(6.929)	(8.806)	(6.669)
Adições permanentes:				
Despesas não dedutíveis	(202)	(201)	(286)	(341)
Equivalência patrimonial	(971)	(454)	—	—
Exclusões permanentes:				
Juros sobre o capital próprio	3.124	3.478	3.124	3.478
Outras exclusões	182	149	182	149
Outros itens	115	168	113	358
	(7.016)	(3.789)	(5.673)	(3.025)
Imposto de renda e contribuição social no resultado do exercício:				
Correntes	(2.827)	(1.880)	(2.827)	(1.982)
Diferidos	(4.189)	(1.909)	(2.846)	(1.043)
	(7.016)	(3.789)	(5.673)	(3.025)
Alíquota efetiva sobre o lucro líquido ajustado (%)	25,8	18,6	21,9	15,4

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2004 e de 2003

(Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado)

A Editora e sua controlada Livraria e Papelaria Saraiva S.A., fundamentadas na expectativa de geração de lucros tributáveis e fluxos de caixa positivos futuros, trazidos a valor presente, conforme disposições e condições estabelecidas na Instrução CVM nº 371/02, mantiveram em suas demonstrações financeiras o ativo fiscal diferido.

A Administração considera o valor contábil dos ativos fiscais diferidos constituídos na Editora, referentes às diferenças temporárias, realizáveis na proporção da solução final das ações judiciais impetradas.

Em caso de decisão definitiva para as ações judiciais impetradas, a estimativa de realização do ativo fiscal diferido da controlada é de 95% até o exercício de 2007 e dos 5% restantes em 2008, a saber:

	Realização do ativo fiscal diferido	Saldo do ativo fiscal diferido
Saldo do ativo diferido em 31 de dezembro de 2004	—	9.257
31 de dezembro de 2005	2.305	6.952
31 de dezembro de 2006	4.131	2.821
31 de dezembro de 2007	2.366	455
31 de dezembro de 2008	455	—

13. Provisão para Contingências

A Editora e sua controlada Livraria e Papelaria Saraiva S.A. discutem judicialmente a legalidade dos tributos de natureza federal relativos a Programa de Integração Social – PIS, Contribuição para o Financia-

mento da Seguridade Social – COFINS, Imposto de Renda – IR e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido – CSLL. Para o processo de PIS/COFINS da controlada, foram efetuados depósitos judiciais classificados em rubrica específica do ativo realizável a longo prazo. A composição do passivo contingente residual é a seguinte:

	Editora		Consolidado	
	2004	2003	2004	2003
PIS/COFINS – aumento da base e majoração de alíquota	180	108	9.065	8.888
IR/CSLL – Plano Real – Lei nº 8.880/94	2.020	1.907	11.396	10.690
	2.200	2.015	20.461	19.578

Em virtude de uma decisão do Supremo Tribunal Federal, que reconheceu a constitucionalidade da majoração da alíquota da COFINS instituída pela Lei nº 9.718/98, a Editora, amparada na opinião de seus assessores jurídicos, reverteu em 31 de dezembro de 2003 parte do passivo constituído contra os respectivos depósitos judiciais. O processo de COFINS relacionado à controlada continua em aberto, mantendo-se a respectiva provisão de contingências.

14. Patrimônio Líquido

a) Capital social

Em Assembléia Geral Extraordinária realizada em 29 de abril de 2004 foi aprovada a elevação do capital social para R\$ 41.977 pela incorporação de reserva de lucros no montante de R\$ 2.256, sem alteração do número de ações.

O capital social totalmente integralizado em 31 de dezembro de 2004, no valor de R\$ 41.977, está representado por 23.269.203 ações, sendo 9.622.313 ações ordinárias e 13.646.890 ações preferenciais sem valor nominal. A Editora está autorizada a aumentar o capital social, mediante a emissão de novas ações para subscrição e independentemente de reforma estatutária, em até 10.000.000 de ações.

As ações preferenciais não podem ultrapassar 2/3 do total de ações emitidas; não têm direito a voto, salvo nas hipóteses previstas em lei ou no estatuto; não são conversíveis em ações ordinárias; e atribuem

as seguintes vantagens ao acionista: (a) tratamento diferenciado na hipótese de alienação do controle da Editora, nos termos do estatuto; (b) dividendos iguais aos atribuídos às ações ordinárias; e (c) participação na distribuição de ações bonificadas provenientes de capitalização de reservas, lucros acumulados e de quaisquer outros fundos, em igualdade de condições com os acionistas titulares de ações ordinárias.

Qualquer alteração nas preferências, nos direitos e nas vantagens conferidos às ações preferenciais depende de prévia aprovação, ou da ratificação no prazo improrrogável de um ano, dos titulares de mais da metade dessas ações, reunidos em Assembléia Especial.

Todas as ações têm direito a dividendo mínimo de 25% do lucro líquido ajustado de cada exercício.

O saldo remanescente de lucros acumulados é anterior à vigência da Lei nº 6.404/76.

b) Ações em tesouraria – Instruções CVM nº 10/80 e nº 298/97 (incluída na rubrica “Reserva de lucros”)

Em reunião do Conselho de Administração em 21 de agosto de 2002, com base no Estatuto Social, foi deliberada autorização para a aquisição de 500.000 ações preferenciais escriturais de emissão da Editora para permanência em tesouraria.

No exercício findo em 31 de dezembro de 2004 não foram efetuadas

novas operações de aquisição de ações, sendo o montante de ações em tesouraria naquela data de 332.500, com valor de mercado equivalente a R\$ 3.990 (R\$ 12,00 por ação – cotação em 30 de dezembro de 2004).

c) Juros sobre o capital próprio e dividendos

Em reunião do Conselho de Administração em 26 de janeiro de 2005 foi aprovada a remuneração do capital próprio no valor de R\$ 9.351 (R\$ 0,40769206 por ação) já considerado o dividendo mínimo obrigatório de R\$ 4.324. A remuneração será paga em prazo que será estabelecido pela Assembléia Geral Ordinária.

Os dividendos foram calculados como segue:

Lucro líquido do exercício	18.206
Reserva legal	(910)
	<u>17.296</u>
Dividendos mínimos obrigatórios – 25%	4.324

Os juros sobre o capital próprio foram registrados para fins fiscais em despesas financeiras e, posteriormente, eliminados da demonstração do resultado e apresentados no patrimônio líquido, de acordo com a Deliberação CVM nº 207/96. O respectivo efeito sobre o cálculo das provisões de imposto de renda e contribuição social no exercício foi uma redução de R\$ 3.124 (R\$ 3.478 em 2003).

15. Instrumentos Financeiros

a) Operações com derivativos

A Editora realiza operações registradas em contas patrimoniais que têm como objetivo o atendimento às suas necessidades operacionais e a redução da exposição a riscos de flutuação de moeda e taxas de juros. As operações são realizadas com instituições financeiras de reconhecida solidez e administradas pela área financeira com determinação de limites de posições e exposição e monitoramento dos riscos envolvidos.

As operações com derivativos realizadas pela Editora no exercício foram as seguintes:

- Contratos de “hedge” cambial – “swap” sem caixa para oferecer cobertura às parcelas de amortização do financiamento com a IFC. As operações foram contratadas em setembro de 2003, janeiro de 2004 e agosto de 2004, com vencimentos em junho de 2004, dezembro de 2004 e junho de 2005, respectivamente. O ativo envolvido foi da ordem de US\$ 3.650.000 e a perda financeira líquida apropriada no exercício foi de R\$ 1.005 (R\$ 2.235 em 2003), sendo R\$ 1.105 (R\$ 2.489 em 2003) registrados em despe-

sas financeiras e R\$ 100 (R\$ 254 em 2003) registrados em receitas financeiras.

O valor exposto à variação cambial, correspondente às duas parcelas residuais do contrato com a IFC com vencimentos em dezembro de 2005 e junho de 2006, monta a US\$ 2.307.692, equivalentes a R\$ 6.126.

- Contratos de “swap” de taxa de juros atrelados aos empréstimos obtidos na forma da Resolução BACEN nº 2.770 (*vide* nota explicativa nº 10) celebrados em 2003 e 2004. As despesas financeiras registradas no período foram de R\$ 2.354 (R\$ 2.772 em 2003), equivalentes à variação do CDI.

Os valores de mercado sobre as operações de “swap” em 31 de dezembro de 2004 aproximam-se dos valores contábeis, não havendo diferenças significativas.

b) Demais instrumentos financeiros

Os saldos contábeis e os valores de mercado dos instrumentos financeiros incluídos no balanço patrimonial consolidado em 31 de dezembro de 2004 estão identificados a seguir:

Descrição	Saldo contábil	Valor de mercado
Disponibilidades	45.016	45.016
Empréstimos e financiamentos:		
Em moeda nacional	12.690	12.690
Em moeda estrangeira	40.480	40.480

Crítérios, premissas e limitações utilizados no cálculo dos valores de mercado:

- Disponibilidades
As disponibilidades são representadas por depósitos bancários livres para movimentação.
- Empréstimos e financiamentos
Os saldos contábeis de empréstimos e financiamentos correspondem substancialmente aos financiamentos obtidos com o BNDES e com a IFC. Os valores de mercado para esses financiamentos não apresentam variações significativas em relação aos respectivos saldos contábeis em 31 de dezembro de 2004.
- Limitações
Os valores de mercado foram estimados em um momento específico, com base em “informações relevantes de mercado”. As mudanças nas premissas podem afetar significativamente as estimativas apresentadas.

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2004 e de 2003

(Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado)

16. Despesas Financeiras

A composição da rubrica "Outras despesas financeiras" é a seguinte:

	Editora		Consolidado	
	2004	2003	2004	2003
Despesas financeiras – operações da Resolução BACEN nº 2.770	2.354	2.772	2.354	2.772
Perdas sobre aplicações financeiras – "hedge"	1.105	2.489	1.105	2.489
Juros e variações monetárias e cambiais sobre financiamentos	269	(3.870)	1.234	(2.559)
Outros juros e variações monetárias passivas	3.371	4.064	4.155	5.076
CPMF/IOC	953	961	1.992	1.893
Outras despesas financeiras	410	484	939	948
	8.462	6.900	11.779	10.619

17. Cobertura de Seguros

Em 31 de dezembro de 2004, a Editora e sua controlada possuíam cobertura de seguros contra incêndio e riscos diversos para os bens do ativo imobilizado e para os estoques, em valores considerados suficientes para cobrir eventuais perdas.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Jorge Eduardo Saraiva – Presidente

Henriqueta da Fonseca Saraiva – Vice-Presidente

Ruy Mendes Gonçalves – Membro

Alberto Ribeiro Guth – Membro

DIRETORIA

Jorge Eduardo Saraiva – Presidente

José Luiz Machado Alvim de Próspero – Diretor-Superintendente

Antônio Luiz de Toledo Pinto – Diretor Editorial Jurídico

Henrique José B. B. Farinha – Diretor de Publicações Eletrônicas

Sônia Regina Alves dos Santos – Diretora de Recursos Humanos

João Luís Ramos Hopp – Diretor Financeiro

Davi Hernandes Garcia – Contador CRC-1SP146453/O-4



LIVRARIA E PAPELARIA SARAIVA S.A.

Parecer dos Auditores Independentes

Aos
Acionistas e Conselho de Administração da
Livraria e Papelaria Saraiva S.A.
São Paulo – SP

1. Examinamos o balanço patrimonial da Livraria e Papelaria Saraiva S.A., levantado em 31 de dezembro de 2004, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos correspondentes ao exercício findo naquela data, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras.
2. Nosso exame foi conduzido de acordo com as normas brasileiras de auditoria e compreendeu: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos da Sociedade; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela Administração da Sociedade, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.
3. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas no parágrafo 1 representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Livraria e Papelaria Saraiva S.A. em 31 de dezembro de 2004, o resultado de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido e as origens e aplicações de seus recursos correspondentes ao exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.
4. As demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2003, apresentadas para fins de comparação, foram examinadas por outros auditores independentes que emitiram parecer de auditoria, em 11 de março de 2004, sem ressalvas.

São Paulo, 11 de março de 2005

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU
AUDITORES INDEPENDENTES
CRC nº 2 SP 011609/O-8

Marco Antonio Brandão Simurro
Contador
CRC nº 1 RJ 052000/O-0 "S" SP

Balancos Patrimoniais levantados em 31 de dezembro de 2004 e de 2003

(Em milhares de reais)

Ativo	2004	2003
Circulante		
Disponibilidades	1.846	5.967
Contas a receber de clientes	21.771	18.930
Estoques – mercadorias para revenda	33.031	47.181
Impostos a recuperar	251	571
Imposto de renda e contribuição social diferidos	1.199	481
Outras contas a receber	205	113
Empréstimos à controlada	11.736	—
Despesas do exercício seguinte	86	80
	70.125	73.323
Realizável a Longo Prazo		
Depósitos judiciais	8.900	8.794
Imposto de renda e contribuição social diferidos	8.058	7.432
Outros valores realizáveis	2	2
	16.960	16.228
Permanente		
Investimentos	135	135
Imobilizado	17.977	22.247
Diferido	3.158	4.442
	21.270	26.824
Total do Ativo	108.355	116.375

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Passivo	2004	2003
Circulante		
Empréstimos e financiamentos	3.112	3.364
Fornecedores	29.786	32.279
Impostos e contribuições sociais	2.545	3.088
Provisões de férias e encargos	1.811	1.807
Contas e despesas a pagar	2.830	2.531
	40.084	43.069
Exigível a Longo Prazo		
Empréstimos e financiamentos	3.273	5.819
Provisão para contingências	18.261	17.563
Outros	119	448
	21.653	23.830
Patrimônio Líquido		
Capital social	51.210	51.210
Reservas de capital	2.190	2.190
Prejuízos acumulados	(6.782)	(3.924)
	46.618	49.476
Total do Passivo	108.355	116.375

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstrações do Resultado para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2004 e de 2003

(Em milhares de reais, exceto o prejuízo líquido do exercício por ação)

	2004	2003
Receita bruta de vendas	261.890	237.543
Deduções (ICMS, PIS e COFINS)	(38.737)	(26.077)
Receita operacional líquida	223.153	211.466
Custo das vendas	(140.732)	(130.560)
Lucro bruto	82.421	80.906
Despesas e outras (receitas) operacionais		
Vendas	65.213	61.191
Administrativas	11.625	11.096
Honorários dos administradores	1.101	1.475
Despesas financeiras	3.318	3.735
Receitas financeiras	(181)	(192)
Depreciações e amortizações	6.107	6.419
Outras	(667)	(691)
	86.516	83.033
Prejuízo operacional	(4.095)	(2.127)
Resultado não operacional	(107)	(187)
Prejuízo antes do Imposto de Renda e da contribuição social	(4.202)	(2.314)
Imposto de Renda e contribuição social	1.344	764
Prejuízo líquido do exercício	(2.858)	(1.550)
Prejuízo líquido do exercício por ação (em R\$)	(0,05)	(0,03)
Número de ações (000)	57.540	57.540

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstrações das Origens e Aplicações de Recursos para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2004 e de 2003

(Em milhares de reais)

	2004	2003
Origens e Recursos		
Das operações:		
Prejuízo líquido do exercício	(2.858)	(1.550)
Itens que não afetam o capital circulante:		
Depreciações e amortizações	6.919	7.555
Baixas de bens do ativo permanente	117	188
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(626)	(766)
Despesas financeiras do exigível a longo prazo	845	1.248
	4.397	6.675
De terceiros:		
Financiamentos obtidos	382	2.308
Aumento no exigível a longo prazo	104	1.588
Total das origens	4.883	10.571
Aplicações de recursos		
Aquisição de bens do imobilizado e adições ao diferido	1.482	6.104
Transferências para o passivo circulante	3.508	3.803
Aumento no realizável a longo prazo	106	1.860
Total das aplicações	5.096	11.767
Redução no capital circulante líquido	(213)	(1.196)
Variações no capital circulante líquido		
Ativo circulante	(3.198)	6.031
Passivo circulante	(2.985)	7.227
Redução no capital circulante líquido	(213)	(1.196)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2004 e de 2003

(Em milhares de reais)

	Capital social	Reservas de capital	Prejuízos acumulados	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2002	51.210	2.190	(2.374)	51.026
Prejuízo líquido do exercício	—	—	(1.550)	(1.550)
Saldos em 31 de dezembro de 2003	51.210	2.190	(3.924)	49.476
Prejuízo líquido do exercício	—	—	(2.858)	(2.858)
Saldos em 31 de dezembro de 2004	51.210	2.190	(6.782)	46.618

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2004 e de 2003

(Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado)

1. Contexto Operacional

A Livraria e Papelaria Saraiva S.A. tem como atividade preponderante a comercialização de livros, artigos de papelaria, produtos de áudio e vídeo, periódicos e produtos de multimídia. A distribuição é efetuada por meio da plataforma de vendas pela Internet e de uma rede de lojas composta por 30 unidades, sendo 14 "Mega Stores" e 16 lojas convencionais.

2. Apresentação das Demonstrações Financeiras

As demonstrações financeiras foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, em consonância com os procedimentos adotados pela empresa controladora, Saraiva S.A. Livreiros Editores, e com as normas da Comissão de Valores Mobiliários – CVM.

3. Principais Práticas Contábeis

a) Ativos circulante e realizável a longo prazo

● Aplicações financeiras

Registradas ao custo, acrescido dos rendimentos incorridos até as datas dos balanços.

● Provisão para devedores duvidosos

Constituída em montante considerado suficiente para fazer face a eventuais perdas na realização de contas a receber de clientes. Os créditos considerados irrecuperáveis são levados diretamente ao resultado do exercício.

● Estoques

Avaliados ao custo médio de aquisição ou de produção, inferior ao valor de realização.

● Demais ativos circulante e realizável a longo prazo

São apresentados pelo valor líquido de realização.

b) Permanente

● Investimentos

Avaliados pelo custo de aquisição, deduzido de provisão para desvalorização.

● Imobilizado

Registrado ao custo de aquisição, formação ou construção, corrigido monetariamente até 31 de dezembro de 1995. A depreciação é calculada pelo método linear a taxas que levam em consideração o tempo de vida útil dos bens.

● Diferido

Registrado ao custo de aquisição ou formação, refere-se a gastos pré-operacionais com cessão comercial e despesas incorridas antes do início das operações das novas lojas. A amortização dos gastos

é efetuada no prazo de cinco anos ou conforme disposições contratuais dos aluguéis, a partir do início das operações comerciais das lojas.

c) Passivos circulante e exigível a longo prazo

São demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e variações monetárias ou cambiais incorridos até as datas dos balanços.

d) Imposto de renda e contribuição social

Os impostos sobre lucro ou prejuízo do exercício compreendem os valores corrente e diferido.

O imposto de renda e a contribuição social do exercício são calculados, respectivamente, à alíquota de 15% sobre o lucro tributável, acrescida do adicional de 10%, e à alíquota de 9% sobre o lucro tributável.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos estão apresentados no ativo circulante e ativo realizável, conforme nota explicativa nº 9. São registrados para refletir os efeitos fiscais futuros atribuíveis sobre diferença temporária entre a base fiscal de ativos e passivos e o respectivo valor contábil e sobre prejuízos fiscais e bases negativas de contribuição social.

O ativo fiscal diferido assim constituído é baseado na expectativa de realização do lucro tributável futuro, considerando as alíquotas dos impostos vigentes na data de encerramento dos exercícios e anualmente revisado e ajustado caso ocorra alteração substancial dos lucros esperados.

e) Uso de estimativas

A preparação das demonstrações financeiras requer da Administração o uso de estimativas baseadas em premissas relacionadas aos ativos e passivos reportados, à divulgação de passivos contingentes nas datas das demonstrações financeiras e aos montantes reportados de receitas e despesas para os respectivos exercícios. Eventuais diferenças podem ser apuradas em relação aos resultados reais.

4. Contas a Receber de Clientes

	2004	2003
Cartões de crédito	20.736	17.705
Cheques a receber	1.335	1.528
Outros valores a receber	190	154
Provisão para devedores duvidosos	(490)	(457)
	21.771	18.930

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2004 e de 2003

(Em milhares de reais, exceto quando de outra forma indicado)

5. Imobilizado

	Taxa anual de depreciação (%)	2004			2003
		Custo	Depreciação	Líquido	Líquido
Edifícios e construções	4	1.897	(737)	1.160	1.236
Móveis e utensílios e instalações	10	45.322	(33.363)	11.959	14.551
Veículos	20	157	(94)	63	93
Software e equipamentos de informática	20	15.264	(11.197)	4.067	5.294
Terrenos	—	3	—	3	3
Adiantamento a fornecedores	—	101	—	101	435
Outras imobilizações	—	624	—	624	635
		63.368	(45.391)	17.977	22.247

6. Diferido

	2004	2003
Cessão comercial e gastos pré-operacionais	22.713	22.713
Amortização acumulada	(19.555)	(18.271)
	3.158	4.442

7. Empréstimos e Financiamentos

	2004	2003
Circulante		
Financiamentos em moeda nacional		
BNDES-FINEM	3.112	3.364
Longo prazo		
Financiamentos em moeda nacional		
BNDES-FINEM	3.273	5.819

A composição do longo prazo por ano de vencimento é a seguinte:

	2006	2007	2008	Total
Financiamentos	2.230	810	233	3.273

Os financiamentos obtidos com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES-FINEM destinaram-se ao projeto de investimento em lojas do tipo “Mega Store” e à modernização das lojas convencionais e estão avalizados pela controladora, equivalentes a 100% do valor financiado. Sobre o principal incidem juros anuais entre 3% e 3,5%, acrescidos da Taxa de Juros de Longo Prazo – TJLP.

A Sociedade obteve no exercício nova liberação do contrato com o BNDES-FINEM, no montante de R\$382.

8. Partes Relacionadas

As transações entre as partes relacionadas compreendem operações comerciais de compra, venda e empréstimo de mútuo. As transações foram realizadas em condições usuais de mercado. Os empréstimos a receber da controladora Saraiva S.A. Livreiros Editores serão liquidados no exercício de 2005, conforme disposição contratual.

	2004	2003
Saldos		
Ativo circulante		
Contas a receber	—	3
Empréstimos	11.736	—
Passivo circulante		
Fornecedores	16	3.762
Transações		
Vendas de produtos	22	39
Compras de mercadorias	8.212	9.874

9. Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos

O imposto de renda e a contribuição social diferidos têm a seguinte origem:

	2004	2003
Ativo circulante		
Outras diferenças temporárias	1.199	481
Realizável a longo prazo		
Provisão para contingências	4.876	4.638
Prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social	3.182	2.794
	8.058	7.432

A conciliação da despesa calculada pela aplicação das alíquotas fiscais combinadas e dos valores de imposto de renda e contribuição social apresentados no resultado é como segue:

	2004	2003
Lucro contábil ajustado antes de imposto de renda e contribuição social	(4.202)	(2.314)
Alíquota fiscal combinada (%)	34	34
Imposto de renda e contribuição social pela alíquota fiscal combinada	1.429	787
Adições permanentes		
Despesas não dedutíveis	(84)	(41)
Outros itens	(1)	18
	1.344	764
Imposto de renda e contribuição social no resultado do exercício		
Corrente	—	(102)
Diferido	1.344	866
	1.344	764
Alíquota efetiva sobre o lucro líquido ajustado (%)	32	33

A Sociedade, em consonância com os procedimentos adotados pela empresa controladora no que se refere às exigências da CVM, fundamentada na expectativa de geração de lucros tributáveis e fluxos de caixa positivos futuros, trazidos a valor presente, conforme disposições e condições estabelecidas na Instrução CVM nº 371/02, manteve em suas demonstrações financeiras o ativo fiscal diferido. Em caso de decisão definitiva para as ações judiciais impetradas, a estimativa de realização do ativo fiscal diferido é de 95% até o exercício de 2007 e dos 5% restantes em 2008, a saber:

	Realização do ativo fiscal diferido	Saldo do ativo fiscal diferido
Saldo do ativo diferido em 31 de dezembro de 2004	—	9.257
31 de dezembro de 2005	2.305	6.952
31 de dezembro de 2006	4.131	2.821
31 de dezembro de 2007	2.366	455
31 de dezembro de 2008	455	—

10. Provisão para Contingências

A Sociedade discute judicialmente a legalidade dos tributos de natureza federal relativos a Programa de Integração Social – PIS, Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social – COFINS, Imposto de Renda – IR e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido – CSLL. Para o processo de PIS/COFINS, foram efetuados depósitos judiciais classificados na rubrica específica do realizável a longo prazo.

A composição do passivo contingente é a seguinte:

	2004	2003
PIS/COFINS – aumento da base e majoração de alíquota	8.885	8.780
IR/CSLL – Plano Real – Lei nº 8.880/94	9.376	8.783
	18.261	17.563

11. Patrimônio Líquido

O capital social totalmente integralizado em 31 de dezembro de 2004, no valor de R\$ 51.210, está representado por 57.539.843 ações ordinárias com valor nominal de R\$ 0,89.

Todas as ações têm direito a dividendo mínimo de 25% do lucro líquido ajustado de cada exercício.

12. Instrumentos Financeiros

Os saldos contábeis e os valores de mercado dos instrumentos financeiros incluídos no balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2004 estão identificados a seguir:

Descrição	Saldo contábil	Valor de mercado
Disponibilidades	1.846	1.846
Empréstimos em moeda nacional	6.385	6.385

Crítérios, premissas e limitações utilizados no cálculo dos valores de mercado:

a) Disponibilidades

As disponibilidades são representadas por depósitos bancários livres para movimentação.

b) Empréstimos e financiamentos

Os saldos contábeis de empréstimos e financiamentos correspondem aos financiamentos obtidos com o BNDES. Os valores de mercado para esses financiamentos não apresentam variação significativa aos saldos contábeis em 31 de dezembro de 2004.

c) Limitações

Os valores de mercado foram estimados em um momento específico, com base em “informações relevantes de mercado”. As mudanças nas premissas podem afetar significativamente as estimativas apresentadas.

d) Derivativos

A Sociedade não realizou operações com derivativos no exercício de 2004.

13. Cobertura de Seguros

Em 31 de dezembro de 2004, a Sociedade possuía cobertura de seguros contra incêndio e riscos diversos para os bens do ativo imobilizado e para os estoques, por valores considerados suficientes para cobrir eventuais perdas.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Jorge Eduardo Saraiva – Presidente

Henriqueta da Fonseca Saraiva – Vice-Presidente

Ruy Mendes Gonçalves – Membro

DIRETORIA

Ruy Mendes Gonçalves – Diretor-Presidente

Sônia Regina Alves dos Santos – Diretora de Compras e Logística

Davi Hernandes Garcia – Contador CRC-1SP146453/O-4

SARAIVA S.A. LIVREIROS EDITORES

Bovespa: SLED4 (Preferenciais)
SLED3 (Ordinárias)

ADR Nível 1 – OTC: SVLSY (Preferenciais)
SVLOY (Ordinárias)

CONTATOS:

João Luís Ramos Hopp

Diretor Financeiro e Relações com Investidores

Tel.: 55 11 3613 3263

jlhopp@editorasaraiva.com.br

Maurício Fanganiello

Gerente de Planejamento e Controle

Tel.: 55 11 3613 3302

mpfanganiello@editorasaraiva.com.br

Av. Marquês de São Vicente, 1697

CEP 01139-904

São Paulo/SP – Brasil

Relações com Investidores:

<http://www.saraivari.com.br>

